

## Lista Renascimento

### Exercícios: Humanismo e Maquiavel

1. No século XV, o florescimento do Humanismo já atingiu níveis maduros de expressão e de difusão na Europa Ocidental, sobretudo na península italiana, que é sem dúvida o berço de um despertar cultural extraordinário de natureza poliédrica e pluridisciplinar.

(Umberto Eco. *Idade Média: Explorações, Comércio e Utopias*)

Quanto ao Humanismo é correto assinalar:

- a) era a filosofia aplicada à teologia e questionou problemas doutrinários que a Igreja Católica ainda não tinha discutido;
- b) recomendava o exame crítico das autoridades escolásticas, a observação da natureza, a experiência e a experimentação como caminhos para o conhecimento;
- c) era um movimento cultural caracterizado por um interesse apaixonado pela Antiguidade Clássica greco-latina;
- d) era um movimento religioso, formado por leigos, que pregava os ensinamentos evangélicos, o convívio em família e o estilo austero de vida;
- e) era uma concepção de mundo que afirmava que as formas de saber e de verdade estavam expostas no Novo Testamento, nas escrituras sagradas e nos ensinamentos dos teóricos da Igreja.

2. Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. *Maquiavel: a lógica da força*. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- a) idealidade e efetividade da moral.
- b) nulidade e preservabilidade da liberdade.

- c) ilegalidade e legitimidade do governante.
- d) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- e) objetividade e subjetividade do conhecimento

3. Mas, sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e principados jamais vistos ou conhecidos como tendo realmente existido.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Disponível em: [www.culturabrasil.pro.br](http://www.culturabrasil.pro.br). Acesso em: 4 abr. 2013.

A partir do texto, é possível perceber a crítica maquiaveliana à filosofia política de Platão, pois há nesta a

- a) elaboração de um ordenamento político com fundamento na bondade infinita de Deus.
- b) explicitação dos acontecimentos políticos do período clássico de forma imparcial.
- c) utilização da oratória política como meio de convencer os oponentes na ágora.
- d) investigação das constituições políticas de Atenas pelo método indutivo.
- e) idealização de um mundo político perfeito existente no mundo das ideias.

4. Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).

Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.

e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

5. Ao pensar como deve comportar-se um príncipe com seus súditos, Maquiavel questiona as concepções vigentes em sua época, segundo as quais consideravam o bom governo depende das boas qualidades morais dos homens que dirigem as instituições. Para o autor, “um homem que quiser fazer profissão de bondade é natural que se arruine entre tantos que são maus. Assim, é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade”.

Maquiavel, *O Príncipe*, São Paulo: Abril cultural, Os Pensadores, 1973, p.69.

Sobre o pensamento de Maquiavel, a respeito do comportamento de um príncipe, é correto afirmar que

- a) a atitude do governante para com os governados deve estar pautada em sólidos valores éticos, devendo o príncipe punir aqueles que não agem eticamente.
- b) o Bem comum e a justiça não são os princípios fundadores da política; esta, em função da finalidade que lhe é própria e das dificuldades concretas de realizá-la, não está relacionada com a ética.
- c) o governante deve ser um modelo de virtude, e é precisamente por saber como governar a si próprio e não se deixar influenciar pelos maus que ele está qualificado a governar os outros, isto é, a conduzi-los à virtude.
- d) o Bem supremo é o que norteia as ações do governante, mesmo nas situações em que seus atos pareçam maus.
- e) a ética e a política são inseparáveis, pois o bem dos indivíduos só é possível no âmbito de uma comunidade política onde o governante age conforme a virtude.

6. A Itália do tempo de Nicolau Maquiavel (1469 – 1527) não era um Estado unificado como hoje, mas fragmentada em reinos e repúblicas. Na obra *O Príncipe*, declara seu sonho de ver a península unificada. Para tanto, entre outros conceitos, forjou as concepções de *virtú* e de *fortuna*. A primeira representa a capacidade de governar, agir para conquistar e manter o poder; a segunda é relativa aos “acazos da sorte” aos quais todos estão submetidos, inclusive os governantes. Afinal, como registrado na famosa ópera de Carl Orff: *Fortuna imperatrix mundi* (A Fortuna governa o mundo).

Por isso, um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

MAQUIAVEL, N. “O príncipe”. *Coleção os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultura, 1973, p. 79 - 80.

Com base nas informações acima, assinale a alternativa que melhor interpreta o pensamento de Maquiavel.

- a) Trata-se da *fortuna*, quando Maquiavel diz que “as causas que o determinaram cessem de existir”; e de *virtú*, quando Maquiavel diz que o príncipe deve ser “prudente”.
- b) Trata-se da *virtú*, quando Maquiavel diz que as “causas mudaram”; e de *fortuna* quando se refere ao príncipe prudente, pois um príncipe com tal qualidade saberia acumular grande quantidade de riquezas.
- c) Apesar de ser uma frase de Maquiavel, conforme o texto introdutório, ela não guarda qualquer relação com as noções de *virtú* e *fortuna*.
- d) O fragmento de Maquiavel expressa bem a noção de *virtú*, ao dizer que o príncipe deve ser prudente, mas não se relaciona com a noção de *fortuna*, pois em nenhum momento afirma que as “circunstâncias” podem mudar.

7. O italiano Picco della Mirandola foi um importante filósofo humanista do Renascimento dos séculos XV e XVI. Seu livro *Sobre a Dignidade do Homem* enaltece a importância do ser humano e narra um mito da criação do homem. Segundo o autor, quando decidiu criar o ser humano, o criador já havia utilizado na criação dos outros seres todos os modelos e qualidades de que dispunha. Então, o criador falou assim a Adão:

“Se não te conferi um lugar fixo, uma forma que te fosse própria e um dom especial, Adão, foi para que tu mesmo, escolhendo segundo teu desejo e tua determinação o lugar, a forma e o dom que quiseses, possas fazê-los teus. Todos os outros seres receberam uma natureza rigidamente definida e ficaram sob o meu poder, segundo leis previamente estabelecidas. Somente a ti não te prendem laços, exceto tu mesmo, segundo a vontade que te concedo”.

Marque a sentença que expressa ideais do Humanismo Renascentista e que é mais adequada ao pensamento de Picco della Mirandola.

- a) O ser humano é inacabado e livre e por isso pode se aperfeiçoar.
- b) A imperfeição impede o aperfeiçoamento do ser humano.
- c) A imperfeição humana o impede de ser livre.
- d) A liberdade impede o aperfeiçoamento humano.
- e) Somente se fosse perfeito é que o ser humano seria livre.

8. Conhecimento é a relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente e um objeto. Na Grécia antiga não havia fragmentação do conhecimento, e pensar sobre um assunto envolvia a totalidade dos outros. Os filósofos gregos da antiguidade se preocupavam basicamente com os problemas do ser e do não ser, da permanência e do movimento, da unidade e da multiplicidade das ideias e das coisas. Já para o pensador medieval, o problema principal era a conciliação entre fé e razão. No Renascimento, surgem as seguintes grandes modificações:

- a) a união entre fé e razão, o fideísmo e o positivismo.
- b) a união entre fé e razão, o teocentrismo e o interesse pela moral.
- c) a valorização da fé em detrimento da razão, o cosmocentrismo e o fideísmo.
- d) a separação entre fé e razão, o antropocentrismo e o interesse pelo saber ativo.

9. “Creio que a sorte seja árbitro da metade dos nossos atos, mas que nos permite o controle sobre a outra metade, aproximadamente. Comparo a sorte a um rio impetuoso que, quando enfurecido, inunda a planície, derruba casas e edifícios, remove terra de um lugar para depositá-la em outro. Todos fogem diante de sua fúria, tudo cede sem que se possa detê-la. Contudo, apesar de ter essa natureza, quando as águas correm quietamente é possível construir defesas contra elas, diques e barragens, de modo que, quando voltam a crescer, sejam desviadas para um canal, para que seu ímpeto seja menos selvagem e devastador. O mesmo se dá com a sorte, que mostra todo o seu poder quando não foi posto nenhum empenho para lhe resistir, dirigindo sua fúria contra os pontos que não há dique ou barragem para detê-la. [...] O príncipe que baseia seu poder inteiramente na sorte se arruína quando esta muda. Acredito também que é prudente quem age de acordo com as circunstâncias, e da mesma forma é infeliz quem age opondo-se ao que o seu tempo exige”.

*Maquiavel*

Considerando o pensamento político de Maquiavel e o texto acima, é INCORRETO afirmar que

- a) o êxito da ação política do príncipe depende do modo como ele age de acordo com as circunstâncias.
- b) a manutenção do poder e a estabilidade política são proporcionadas pelo príncipe de *virtù*, independentemente dos meios por ele utilizados.
- c) o sucesso ou o fracasso da ação política para a manutenção do poder depende exclusivamente da sorte e do uso da força bruta e violenta.
- d) na manutenção do poder, a ação política do príncipe se fundamenta, não no uso da força bruta e da violência, mas na utilização da força com *virtù*.
- e) o êxito da ação política, com vistas à manutenção do poder, resulta do saber aproveitar a ocasião dada pelas circunstâncias e da capacidade de entender o que o seu tempo exige.

10. Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas,

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

11. Quanto seja louvável a um príncipe manter a fé, aparentar virtudes e viver com integridade, não com astúcia, todos o compreendem; contudo, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que houve príncipes que fizeram grandes coisas,

mas em pouca conta tiveram a palavra dada, e souberam, pela astúcia, transtornar a cabeça dos homens, superando, enfim, os que foram leais (...). Um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

(Nicolau Maquiavel, *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1997, p. 73-85.)

A partir desse excerto da obra, publicada em 1513, é correto afirmar que:

- a) O jogo das aparências e a lógica da força são algumas das principais artimanhas da política moderna explicitadas por Maquiavel.
- b) A prudência, para ser vista como uma virtude, não depende dos resultados, mas de estar de acordo com os princípios da fé.
- c) Os princípios e não os resultados é que definem o julgamento que as pessoas fazem do governante, por isso é louvável a integridade do príncipe.
- d) A questão da manutenção do poder é o principal desafio ao príncipe e, por isso, ele não precisa cumprir a palavra dada, desde que autorizado pela Igreja.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[C]

O humanismo foi um movimento intelectual, situado no contexto histórico do Renascimento cultural, que teve como centro difusor a península itálica. Tinha suas bases filosóficas, estéticas, e intelectuais de um modo geral, na produção clássica greco-romana. A perspectiva antropocêntrica e o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades humanas são marcantes na produção humanista, assim como a valorização do conhecimento desenvolvido pelas diferentes ciências, o que representa uma ruptura com o pensamento dominante do mundo medieval, fortemente fundamentado nas escrituras sagradas e na doutrina da Igreja. A partir dessas considerações, as alternativas [A], [D] e [E] devem ser consideradas incorretas. A alternativa [B] faz referência à uma postura epistemológica que encontra seu ápice no século XVII, com a Revolução Científica, e embora tenha raízes no movimento intelectual humanista, não se confunde com ele. A alternativa que o aluno deve considerar correta, portanto, é a alternativa [C].

### Resposta da questão 2:

[A]

Nicolau Maquiavel foi inovador ao separar a moral religiosa das suas reflexões políticas. Assim, ele inaugura uma nova concepção ética baseada nas relações políticas concretas entre os homens, e não em ideais e valores em abstrato.

### Resposta da questão 3:

[E]

Observa-se no texto de Maquiavel uma crítica à concepção da política predominante, sobretudo, na filosofia platônica, que se baseia em uma sociedade em que cada indivíduo realiza aquilo que é, pela sua natureza, apto a realizar e na qual a prática política seria ideal e capaz de garantir a justiça plena. Para Maquiavel, a política é uma construção humana e por isso não deve ser entendida a partir de idealizações, mas sim a partir da percepção pragmática de como se deve agir a fim de garantir a ordem social e a manutenção do poder.

### Resposta da questão 4:

[C]

Percebemos claramente pela passagem citada que o pensamento de Maquiavel regula de acordo com a sorte as nossas ações de todo tipo, sendo em um momento a própria sorte um árbitro e noutra uma preocupação com a qual nos conformamos. Agir bem é agir efetivamente perante as circunstâncias. Não por outro motivo a história é muito importante para Maquiavel, pois é através dela que encontramos exemplos de homens que agiram efetivamente perante as adversidades e obtiveram resultados que contornaram o poder devastador da sorte. Neste contexto, *virtù* não pode ser a virtude de um homem bom como a filosofia antiga especulou, mas sim aquelas qualidades que o homem possui capazes de fazê-lo superar os eventuais percalços. No caso do Príncipe, a *virtù* constitui aquele conjunto de qualidades pessoais necessárias para a manutenção do estado e a realização de grandes feitos, mesmo que estas qualidades sejam eventualmente cruéis.

### Resposta da questão 5:

[B]

O pensamento de Maquiavel sobre o comportamento do príncipe estabelece uma ética fundada a partir de um princípio distinto da ética clássica. No pensamento clássico, a ética tinha a finalidade de formar um homem com um comportamento baseado em certas virtudes, como a sabedoria, a coragem, a temperança, a prudência. Já a ética maquiavélica não busca refletir sobre a formação dos hábitos de um homem, no caso o príncipe, tendo em vista tais virtudes, mas sim tendo em vista a sua manutenção no poder. Portanto, os hábitos do príncipe não podem ser pensados de acordo com virtudes cardeais, mas sim de acordo com a experiência comum através da qual se observa homens agindo de maneira desleal sem qualquer pudor ou respeito para com atitudes magnânimas.

### Resposta da questão 6:

[A]

Maquiavel não partiu da Bíblia ou do Direito Romano e nem das obras de filósofos clássicos, mas da experiência real de seu tempo para construir suas teorias políticas. A compreensão destas experiências históricas e a interpretação do sentido delas o conduziram à ideia de que uma nova concepção da sociedade e da política tornara-se necessária principalmente para a Itália e para Florença. Sua obra funda o pensamento político moderno, porque busca oferecer respostas novas a uma situação histórica também nova que



seus contemporâneos tentavam compreender, buscando nos autores antigos respostas que já não cabiam nos acontecimentos que ocorriam diante de seus olhos.

A maneira melhor de entender o conceito de **fortuna** é com a questão central do estudo da ética pelos filósofos: “O que está e o que não está em nosso poder?” “Estar em nosso poder” significa a ação racional voluntária livre, própria da virtude, e “não estar em nosso poder” significa o conjunto de circunstâncias que não dependem de nós nem de nossa vontade. Maquiavel não abandonou a noção de que um governante virtuoso é aquele cujas virtudes não sucumbem ao poderio da caprichosa e inconstante fortuna, porém, lhe imputa um sentido inteiramente novo. A **virtu** é a capacidade do príncipe para ser flexível as circunstâncias, mudando com elas para agarrar e dominar a fortuna, em outras palavras, um príncipe que agir sempre da mesma maneira e de acordo com os mesmos princípios em todas as circunstâncias fracassará e não terá **virtu** nenhuma, assim, para ser senhor de sua sorte ou das circunstâncias deve mudar com elas, e com elas, ser volúvel e inconstante, pois somente assim saberá agarrá-las e vencê-las. Em alguns momentos, deverá ser cruel, em outras, generoso; em outras, deverá mentir, em outras, ser honrado; em certos momentos, deverá ceder à vontade dos outros, em alguns, ser inflexível. O *ethos* ou caráter do príncipe deve variar com as circunstâncias, para que sempre seja senhor delas.

A **fortuna**, diz Maquiavel, é sempre favorável a quem deseja agarrá-la. Oferece-se como um presente a todo aquele que tiver ousadia para dobrá-la e vencê-la. Assim, no lugar da tradicional oposição entre constância o caráter virtuoso e a inconstância da fortuna, Maquiavel introduz a **virtu** política, como astúcia e capacidade para adaptar-se às circunstâncias e aos tempos, como ousadia para agarrar a boa ocasião e força para não ser arrastada pelas más, em outras palavras, Maquiavel inaugura a ideia de valores políticos medidos pela eficácia prática e pela utilidade social, afastados dos padrões que regulam a moralidade privada dos indivíduos.

#### Resposta da questão 7:

[A]

Enquanto o pensamento medieval é predominantemente teocêntrico (centrado na figura de Deus), o homem renascentista coloca a si próprio no centro dos interesses e decisões. O saber, a moral e a política são laicizados além de ser estimulados pela livre capacidade de exame.

Na consciência de ser inacabado e livre, o homem renascentista descobre também sua subjetividade preocupando-se com a “consciência da consciência”. O problema central é o *sujeito que conhece* e que indaga se *nós* podemos eventualmente conhecer qualquer coisa.

#### Resposta da questão 8:

[D]

Somente a alternativa D a é correta. Tendo como princípio a ruptura com os ideais medievais, o Renascimento não poderia preservar a ideia de teocentrismo, tampouco justificar a noção de união entre fé e razão. Assim, encontrando na cultura clássica a inspiração para a filosofia e para as artes, verifica-se no pensamento do período renascentista a separação entre fé e razão, o antropocentrismo e o interesse pelo saber ativo.

#### Resposta da questão 9:

[C]

Percebemos claramente pela passagem citada que o pensamento de Maquiavel regula de acordo com a sorte as nossas ações de todo tipo, sendo em um momento a própria sorte um árbitro e, noutro, uma preocupação com a qual nos conformamos. Agir bem é agir efetivamente perante as circunstâncias. Não por outro motivo, a história é muito importante para Maquiavel, pois é através dela que encontramos exemplos de homens que agiram efetivamente perante as adversidades e obtiveram resultados que contornaram o poder devastador da sorte. Neste contexto, *virtu* não pode ser a virtude de um homem bom como a filosofia antiga especulou, mas sim aquelas qualidades que o homem possui capazes de fazê-lo superar os eventuais percalços. No caso do Príncipe, a *virtu* constitui aquele conjunto de qualidades pessoais necessárias para a manutenção do estado e a realização de grandes feitos, mesmo que essas qualidades sejam eventualmente cruéis.

#### Resposta da questão 10:

[C]

Maquiavel é considerado fundador da filosofia política moderna, pois muitas das suas afirmações se contrapõem à filosofia política clássica. Basicamente, a sua reflexão se preocupa muito mais com problemas efetivos, e muito menos com reflexões utópicas sobre o dever ser. De modo que a eficiência deve ser buscada na pobreza mesma das nossas cidades como elas são, e não na possível riqueza das nossas cidades como elas

poderiam ser.

“Resta ver agora como deve comportar-se um príncipe com os súditos ou com os amigos. Como sei que sobre isso muitos escreveram receio, fazendo-o eu também, ser considerado presunçoso, principalmente porque, ao tratar deste assunto, me afasto das regras estabelecidas pelos outros. Mas sendo minha intenção escrever coisa útil, destinada a quem por ela se interessar, pareceu-me mais conveniente ir diretamente à efetiva verdade do que comprazer-me em imaginá-la. Muita gente imaginou repúblicas e principados que jamais foram vistos ou de cuja real existência jamais se teve notícia. E é tão diferente o como se vive do como se deveria viver, que aquele que desatende ao que se faz e se atém ao que se deveria fazer aprende antes a maneira de arruinar-se do que a de preservar-se. Assim, o homem que queira em tudo agir como bom acabará arruinando-se em meio a tantos que não são bons”. (N. Maquiavel. **O Príncipe**. São Paulo: Círculo do livro, p. 101).

#### Resposta da questão 11:

[A]

Em sua teoria política, Nicolau Maquiavel estabelece que o príncipe – o governante – deve fazer uso do jogo das aparências de modo que sua figura seja associada à religiosidade, à virtude, à ética, à fidelidade e à compassividade. Para Maquiavel, no entanto, o príncipe não deve fazer uso dessas qualidades quando não lhe for conveniente, mas deve aparentar que faz esse uso sempre, a fim de garantir a manutenção do poder, ideia que é contemplada pela alternativa [A].